TERMINAÇÃO DE BOVINOS EM CONFINAMENTO ALTO GRÃO: CARNE COM GOSTO DIFERENTE?

HORACIO LUIS DE LIMA1, IDACIR ANTONIO SANTIN JUNIOR1, NATAN MARCOS SOLDÁ1,NICOLAU DIEL2, THAINÃ TOMASI2, FERNANDA BOTTIN2, ALINE ZAMPAR3, DIEGO DE CÓRDOVA CUCCO3

A terminação de bovinos em confinamento é realizada em currais fechados, em que recebem toda a oferta de alimentos e água em comedouros e bebedouros artificiais, na busca por alta performance e altos ganhos diários. A alimentação pode variar geralmente de 50 a 80% de volumosos tradicionais como silagem de milho, silagem de sorgo, cana picada, silagem de capim, etc., ou até 100% de alimentos concentrados, como já existe na atualidade.

O confinamento com dietas de alto grão também são denominadas de grão inteiro, milho inteiro ou 100% concentrado. Esta técnica de terminação de bovinos consiste em fornecer o milho em sua forma inteira, sem nenhum tipo de processamento, misturado a um concentrado proteico-vitamínico-mineral, mistura esta fornecida à vontade (ad libitum). Estudos apontam que não há prejuízo no desempenho dos animais quando se retira todo o volumoso da dieta e ainda, diminui-se o custo em cerca de 5% com o não processamento do milho. No entanto, é necessário um período de adaptação dos bovinos ao submetê-los a estas dietas.

ADAPTAÇÃO DOS ANIMAIS À DIETA DE ALTO GRÃO

A adaptação está principalmente relacionada às modificações nos microrganismos e papilas ruminais, em que mudanças bruscas na dieta podem até mesmo causar a morte dos animais. A adaptação pode ser realizada em um período de 2 a 4 semanas, em que são utilizadas de 2 a 4 dietas com diferentes proporções de concentrado e volumoso, fornecidas por 4 a 10 dias cada. A transição deve ser feita gradualmente, da dieta com menor nível de concentrado para a com maior proporção, assim, as mudanças no metabolismo e fisiologia dos animais acontece pouco a pouco. Este período de adaptação é necessário e imprescindível para a saúde ruminal, principalmente para reduzir a incidência de acidose, porém ainda assim essa doença metabólica pode afetar alguns indivíduos.Alguns animais podem ter maior facilidade na adaptação, o que pode estar relacionado a fatores de criação anteriores, como por exemplo, o fornecimento de suplementação com grãos.

Figura 1 – Imagem de minhocas em solosob sistema plantio direto. Fonte: Kraft, 2018.

CARNE DE ANIMAIS TERMINADOS EM CONFINAMENTO ALTO GRÃO POSSUI GOSTO DIFERENTE?

Tem-se observado uma certa rejeição da carne proveniente de animais terminados em confinamento alto grão, tanto por parte de consumidores e até mesmo de alguns frigoríficos. No entanto, não há estudos efetivos que comprovem a ocorrência de alterações nos aspectos sensoriais desta carne. A modificação no sabor poderia ser explicada pela maior concentração de gordura ou perfil deácidos graxos diferenciado que poderiam conferir sabor de ranço a carne, principalmente quando armazenada por períodos de tempo mais longos.

EXPERIMENTO REALIZADO NO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ZOOTECNIA DA UDESC OESTE

Parte do experimento de mestrado do acadêmico Horacio Luis de Lima foi realizado com o objetivo de verificar se os sistemas de confinamento convencional e de alto grão promovem diferentes aspectos qualitativos de carcaça e carne, além de determinar se há diferença na aceitação da carne dos dois sistemas pelos consumidores. Foram utilizados 21 bovinos castrados da raça Aberdeen Angus com 12±2 meses, sendo 10 submetidos a confinamento com silagem e concentrado e 11 submetidos a confinamento com alto grão (Figura 1).

A dieta do confinamento convencional teve adaptação gradativa da relaçãovolumoso:concentrado até atingir a proporção de 60% silagem de milho + 40% concentradocomercial, que foi fornecida até o abate. A dieta de alto grão teve adaptação que começoucom 1,4% peso vivo, feita com feno de azevém na proporção de 50% da dieta e diminuiu até atingir100% de concentrado, que foi composto de 85% milho inteiro + 15% de concentradoproteico-vitamínico-mineral comercial. Ambos tratamentos tiveram período de adaptação de16 dias em que a porcentagem de volumoso foi reduzida a cada 4 dias. Os animais terminados em confinamento alto grão apresentaram maior rendimento de carcaça e espessura de gordura subcutânea, porém os dos sistemas de confinamento não diferiram quanto a ganho médio diário, peso de carcaça quente, marmoreio e maciez aferida por meio de equipamento.Em estudo posterior de análise sensorial da carnecom 96 consumidores foram avaliados os seguintes aspectos: aroma, sabor, suculência, maciez e aceitação geral. Os sistemas de confinamento não apresentaram diferenças nas características sensoriais da carne, mesmo após as amostras terem ficado 4 meses armazenadas congeladas antes da análise sensorial. Em conclusão, os consumidores não identificaram diferenças nos aspectos sensoriais da carne proveniente de confinamento convencional e de alto grão, nem mesmo para sabor e aceitação geral.

1Acadêmico do Curso de Mestrado em Zootecnia – UDESC Oeste
2Acadêmico(a) do Curso de Graduação em Zootecnia – UDESC Oeste
3Professor do Curso de Zootecnia – UDESC Oeste. Contato: diego.cucco@udesc.br
GMG – UDESC - Grupo de Melhoramento Genético